

A TORRE DE BABEL.



CADA LOUÇO COM O SEU TEMA.

Bandarra prof. 3399.

Subscrição-se para esta folha na Typographia de R. Ogier, rua da Cadeia n. 142, a 2000 por trimestre, pagos adiantados. Em-se ns. avulsos na mesma, e na de Plancher, rua do Ouvidor n. 95.

RIO DE JANEIRO, TYPOGRAPHIA DE R. OGIER.

PROSPECTO

Na confusão de idiomas, na divergencia de opiniões, seria conveniente hum terceiro em discordia? Estou pela affirmativa, quero dizer, he moda publicar Periodicos (hep... al escriptos, porque isto não vem ao ser também Redact... a unica rasão plausivel que encontro para augmèntar o numero dos que, á custa alheia, fustigão a consciencia do proximo com as suas proprias loucuras. — Desgraçadamente he o publico quem paga essa nuvem de Papeis, que como as pragas do Egypto, devorão a Capital; e como eu não tenho que fazer, quero também á custa do publico, moer-lhe a paciencia. ; Pobre Publico!! Vamos pois ao que serve. Já disse que não tenho que fazer; isto he mal de muitos, mas não me consola; por isso mesmo quero fazer alguma cousa, e começarei por hum Prospecto; depois darei o 1.º numero; immediatamente o 2.º, e por fim irei á Cadeia, porque tudo isto entra na empresa. Q... ro custa as vezes hum honesto passatempo!! Emfim, longe de nós semelhante agouro! e varios ao que importa. Que direi no 1.º e no 2.º numero do meo Periodico? Os Anjos que respondão. Nem o diabo advinha o que eu tenho cá por dentro. Sem embargo, he muito natural que ag... de á alguns, disgaste á muitos, e por fim enfastie á todos, em cujo caso não haverá quem pague a impressão e se acaba o Periodico.

Dizem as sagradas scripturas que em certo tempo os homens começarão á fazer huma Torre em hum lugar (ou em huma Cidade, que he o mesmo) chamado Babel, com o pequeno e miseravel objecto de escalar o Ceo; Deos que não tinha estudado por Vauban a arte de defender as Praças, vendo aquella arrogancia, teve medo de hum assalto repentino, por que Deos também tem medo, e confundio as linguas d'aquelles homens; que em linguagem mais intelligivel quer dizer, que transorneu o seo idioma

em varios e distinctos dialectos para que não se podessem entender, e por consequencia se dispersassem pelo Orbe, como o fiserão depois, abandonando a empresa começada; unico meio de que se lembrou Deos naquella occasião, em que ainda não estava bem demonstrada a theoria dos tremores de terra por effeitos de castigo celestial. Ter sido n'esta epoca, com hum pequeno terremoto estava tudo acabado, e escusavamos pagar 600000 por huma Cadeira de Francez; outro tanto por huma de Inglez &c.; e não tardará muito sem que algum illustre Deputado proponha também algumas Cadeiras de lingua Cabinda, Ahussa, Congo, Miria &c., por que n'esta terra a Nação paga tudo, menos á quem a serve bem.

Neste estado, isto he, difundidos os homens pelo mundo, dizem que cada hum, ou cada familia formou hum povo á parte, e pelo decurso dos seculos se fôrão propagando, e estendendo até encontrarem-se huns com os outros, e começarão a guerrear, sem lembrarem-se que tinham huma mesma origem, e que, antes da Torre, fallavam a mesma lingua. Eu que vejo no Brasil tanto idioma differente, tanta linguagem discordante, tanto dialecto intelligivel, não posso crer senão que esta confusão nasce de alguma arrogancia, que Deos quiz castigar, fazendo com que os homens não se entendão, e caião dispersos por este novo mundo, que não he pequeno, ou pelo menos maior que o mundo do Genesis. Este he o motivo do titulo que adoptei para o meo papel. Vamos ao resto.

Não sou pobre; (isto chama-se comer sardinha e arrotar pescada) quero dizer, posso sustentar o meo papel por dous, tres ou quatro mezes pelo gosto de ser Redactor; que não he pequeno; porém acho sandice fazello por ostentação, e só pelo desejo de parecer mais do que sou; por tanto me parecia mais prudente dirigir-me ao RESPEITAVEL PUBLICO, e suplicar-lhe a sua benevolencia, indulgencia, paciencia e clemencia, depois da generosidade, que he o que mais me convem. Sob este pretext... he que eu

ouzo esperar que não serei o unico, que depois de o tratar de obras, de palavras e de pensamentos, fique sem quinhão, visto que me dizem que ha gente que vive de ser Redactor, e que he o publico quem mantém á essa cafila de mandriões que estão fazendo muita falta n'humca caza de correccão. Este Periodico sahirá á luz duas vezes por Semana em formato ordinario; boa letra, e bem correcto. — A Subscrição se fará á 20000 rs. por trimestre, pagos adiantados, e cada folha se venderá por 80 rs. Haverá especial cuidado em encher bem a folha para conter grande numero de matérias novas; muito poucas vezes se copiará artigos de outro Periodico nacional, e muito menos da Capital. Empenhamos a nossa palavra em que não daremos o gosto ao Sr. Jury de reunir-se á nossa custa, *id est*, não traspassaremos a lei de liberdade de Imprensa, salvo huma provocação manifesta, ou algum escandalo publico, em cujo caso estaremos garantidos pela provocação ou pela publicidade do facto. Que dita esta, a de escrever para o Sr. Publico!! Com tudo he necessario concluir aqui, porque este Prospecto pago-o eu, e quanto mais longo for mais costará. Não faltará quem diga que eu não tratei ao Publico com a decencia que devia, porém como eu sou hum dos muitos, e tambem faço parte do Publico, tratei-o ep' tal caso como trataria á mim mesmo, quero dizer, com franqueza — Entretanto me despeso de todos até o meo subseqente numero.

Vale.

PROTESTAÇÃO

Não escrevo para sabios nem para Puristas; a razão he muito obvia, he porque não sou sabio nem Purista; escrevo para o povo, porque eu tambem sou povo; uso da linguagem trivial, e se alguma ou outra vez for mister, para dar mais vigor á fraze, uzarei de algum termo provincial, e ainda mesmo de alguma palavra mais forte, tendo o cuidado de não escrevê-la por extenso. Não he de certo muito polido semelhante metodo, porém he uso em todos os Periodicos do estilo de que eu me sirvo. Os Inglezes e Franzezes tomão muitas vezes esta liberdade, principalmente os ultimos. Eu já digo, contento-me com que os meos leitores tenham senso commum, e que me julguem segundo as minhas idéas. Eu não pertenco á partido algum. Sem ser, Napoleon tambem tenho *ma politique à moi*; e sendo tolerante com todo o mundo sou muito aferrado aos meos principios; sem embargo, não quero proclamar meus leitores contribuintes, ou contribuintes ainda que não leião — Oxalá houvesse out' quer dous mil vadios que qui-

zessem perder o seu tempo lendo-me á sua custa, assim como eu perco o meo á custa alheia. !! Que mina, se isto durasse!!!

INTOLERANCIA.

He huma enfermidade do cerebro que faz com que sómente as idéas proprias sejam reaes; outra qualqu' concepção, que não seja engendrada pelo mesmo cerebro, he huma idéa falsa, erronea e criminal: he hum sonho de velha, ou hum estúpido impostura; desta sorte oriamos na nossa imaginação hum Deos á nossa imagem e semelhança, e desgraçado daquelle que assim não concebe a Deos; logo regnem-se o S. Bertolomeo, S. Quintino, Vesperas Cicilianas, Dragonadas, massacre dos Albigenes, revogação do Edito de Nantes, Crusada, as fogueiras de México e a degollação de Sparca, &c. Não pára aqui a pertença de hum homem; elles têm criado huma metafisica nova, e tem condemnado á Loque; Maleb, &c. Di Marsais, Tracy, Einccio e outros, e uzarão estabelecer o *livre alvidrio*. Não ha mais Deos que Deos e Mãstina he seo Profeta, dizia Napoleón em frente das Piramides, e esta linguagem de circunstancias tem servido de tema universal para todos quantos pertencem a excellencia das suas proprias idéas. Em politica tambem ha intolerancia assim como em Religião; as nossas idéas são exclusivas e não admittimos contradicção; hum homem que não pensa como nós he hum veitaco, hum malvado, hum ambicioso; e depois de ter agotado o Diccionario dos Insultos, occorremos para provar-lhe que não pensa bem, ás vias de *facto*; ãe sorte que hum tiro, huma facada, huma roda de pão, &c. são argumentos decisivos, e que provão bastante quanto nos assiste a razão — ; Bravo!!! Porquê não me será permitido dizer o que penso com moderação, guardadas as leis da decencia e do pudor? Porquê não será permitido á huns o serem Carcundas da Regencia, assim como outros o forão do ex-Imperador? C da hum tem seo gosto e deve ser livre á tod' se aferrar se á roa ancora, ou abrigar-se de baixo da arvore que dá mais sombra — O paiz está dividido em partidos, em seitas politicas, mais ou menos notaveis pela perseguição que mutuamente se fazem; assim tem chegado á fórmarse idéas bizarras de palavras innocentes. Quem diria que a palavra *moderação* se havia trocar em labéo, e que Caramuru quer dizer inimigo do Imperador? Sómente a palavra exaltação não tem sido viciada, porque ella em si encerra já hum vicio; o frenesi das paixões he o resultado da exaltação das idéas; huma idéa exagerada he huma excrecencia moral, he hum vicio de concepção, he hum abuso do pensamento. Com

tudo, se hum exaltado concebe de tal modo hum principio, eo emitta com franqueza, guardadas as fórmulas legaes, porque havemos de perseguil-o? Porque não será livre o ser Republicano, como amigo de D. Pedro, como encomiasta da Regencia? Eu acho virtudes e vicios em todos os partidos, e eu que não pertenco a nenhum, formaria outro partido com gente de todos tres; isto he, com os homens de bem, com os patriotas que de boa fé se tem listado em cada hum delles por amor da Patria, crendo que nisso lhe fazem hum bem; mas homens, longe do anatema dos *esclusivos*, são dignos da veneração publica pela suas virtudes e pela pureza das suas intenções. Em cot sequencia da revolução de 6 de Junho em Paris foi prezo, entre outros, Mr. Chateaubriand, homem conhecido por Carlista, e por sua opozição aos resultados da revolução de Julho. Sem embargo de que, Mr. Chateaubriand he hum intrigante, a constancia das suas opiniões politicas, o muito saber e virtudes moraes obtem-lhe tal modo na opinião publica, que se declarou immediatamente não haver lugar para nenhum procedimento contra elle. O publico rechassou com indignação hum acto daquella natureza contra hum homem de hum tal reputação. Isto se chama tolerancia; porém semelhantes actos não se vêm senão em hum paiz civilizado.; Pobre Brazil!!!

JORNALISMO.

Grande polemica de Periodicos: novo Diccionario de injurias; Biographia dos Redactores: unico argumento que persuade, salvo hum tiro de pistola, que, como já disse, também he argumento concludente. Estab-lece se hum Periodico, sem-se p testações de moderação, tolerancia e boa fé; dá-se no numero o Elenco das materias, e não se tem voltado a pagina já o Redactor tem violado todos os seus juramentos. A fallar a verdade, não se acha hoje no Rio de Janeiro hum Periodico que mereça ler se, incluso o meu, porque eu não sou excepção. A Aurora Fluminense, que foi sem duvida o melhor papel que se tem ridigido no Brazil, não he Aurora Fluminense, tornou se Aurora Boreal. Dizem que o seo Redactor não faz senão defender-se; faz mais, ataca também; porém, si o ataque fóra regra para a defeza; porque não sabe o Redactor com hum pistola á dar tiros nos que elle supoz seus assassinos? Si fosse admittida a pena de Talião; Deos eterno! onde iriamos á parar? Vice-versa, nada ha tão grosseiro como os ataques contra a Aurora. Si as idéas, que imitta aquelle papel, fossem combatidas nobremente; si as suas opiniões fossem rechassadas *pari passu*,

sem que fizessem parte das razões oppositas a figura do Redactor, seo modo de vida; e a sua conducta privada, o Sr. Evailto acharia nos seus contrarios hum forte oppozição; porém á quem persuade o simples enunciado de que hum livreiro he hum máo homem só porque he livreiro? Eu estou tão de acordo com o Redactor da Aurora em opiniões politicas como com o Mufti de Constantinopla em materias de Religião; muitas vezes o chamarei aos bancos, porém respeitarei sempre hum pae de familia, hum homem laborioso, que exerce hum industria util e proveitoza. — Oxalá exercessem outros Redactores outra ou igual profissão, contanto que exercessem alguma; não fallo com todos. Eu não sei a afinidade que tem a sustentação de hum doutrina com as qualidades corporaes dos que a combatem; os insultos, o *sarcasmo*, e a *diatribe* formão hoje a estrada coberta de toda a defeza de hum opinião atrincheirada, e a vida privada se tem tornado a propriedade de qualquer Detractor. Si eu chegasse á metter algum dia do Publico hum acolhimento igual aos meos desejos, será unicamente por não trilhar semelhante vereda. Atacarei as opiniões, porém não as pessoas; fallarei de hum Periodico, de hum Redactor, porém nunca indicarei hum só qualidade que signale o individuo; he a unica retribuição que exijo dos meos consocios. Si chegássemos á ser tolerantes; si dicessemos o que pensavamos, sem que o modo de pensar dos outros nos puzesse de máo humor, ou nos alterasse a bilis, veriamos mui pronto inclinar a balança do lado da moderação. Porém quando queremos dar a lei sobre toda a intelligencia humana, ferindo deste modo o amor proprio dos outros homens, nos abandona a razão e ficamos furiosos.

Declaro igualmente, que, quando disser Regencia, Ministerio, Magistratura, classe militar, &c. não quero designar com isto tal ou qual Regente, tal ou qual Ministro, tal ou qual Magistrado, tal ou qual Official, nem individuo algum sinalado. O meo estito provará sempre que dezejo fazer rir, ainda que se rião de mim, antes que irritar á ninguem; muito menos offender á pessoa alguma, porque respeito em geral á todos os homens, menos aos viciosos; porém destes me compadeço e não os ofendo.

INTERIOR.

Isto vai ás mil maravilhas; reina em todo o Brasil hum tranquillidade *Sepulcral*; a industria, a moral, e a civilização marchão com passos violentos, ainda que nem por muito madrugam amanhece mais depressa. O povo repousa na lei, e a lei na m... que a pario, porque as leis tem também sua mãe

seos pae, e seos padrinho que as baptiza — Creio que todo o mundo concebe que a mãe he o Senhora Camara dos Deputados, o pae he o Senhor Senado, e o padrinho o Senhor Poder Execu'vo que as sanciona. He verdade que tem havido seos abortos; cousa natural quando a mãe está mal disposta, ou quando nos Consores não ha a mesma afinidade; assim tem havido os seos hermafroditos, aleijões, cegueiras, e segundo dizem, mui pronto todas as nossas leis formarão hum hospital de Leprosos, ou hum museo de curiozidades. Emitim, vamos ao que interessa. O Brasil está muito tranquillo, e tão tranquillo como o que quebra huma pedra e não a pôde mover. He verdade que no Pará houve alguns assassinatos, porém foi a colheita do verão; no Rio Negro tambem matão o Comandante das Armas, foi a colheita da Primavera; no Ceará não faltou susseões, a gatella, foi a colheita do Inverno; em Pernambuco matão-se que he hum regallo, simplicidade, he a colheita do Outono; aqui temos huma colheita nas quatro Estações, e que o Brasil não he fértil; que não he em as quatro Estações; que não está tranquillo, e que não temos ganho com a *Regeneração*; ora viva!!! Em quanto á mim, concebo todas as vantagens do 7 de Abril para cá, e he hum cego quem não as vê; por exemplo, acabou-se o Exército, ainda que foi elle quem fez a revolução; acabárão os mil contos do Imperador, ainda que se augmentarão outros ordenados, cousa mui justa por que he necessario que todos vivão; acabárão as Comissões militares, ainda que ficarão os Conselhos de guerra permanentes, que não descansão; não se dá mais com haer pão ou com huma Espada n'ho. Regfactor, como succedeo no Malagueta, ainda que se dão tiros como no Aurora; já não ha guerra com Montevideo, ainda que a temos no Pará, no Ceará, em Pernambuco, &c. &c.; de sorte que se isto não he differença notavel, en sou hum grande asno, e não faço idéa exacia de huma *differença*. A filantropia, a humanidade, a ordem legal tem outros tantos templos nos corações dos Brasileiros; e se não que me digão, quem morreo enforcado depois do 7 de Abril, ainda que tem-se commetido mais de 300 assassinatos, ferimentos e se não somente nesta Capital depois d'quelle oca? Isto prova o adiantamento da nossa civilização, a bondade das nossas leis, e sobre tudo a tranquillidade publica, que não se altera com os espectaculos de horror, *com que solta a justiça quando gere a natureza*. Graças sejam dadas ao 7 de Abril, que tantos bens trouxe com sig'o, e se tiver a nossa fortuna

de ser renovada a mesma scena, então veriamos como os mais ardentes desejos do povo Brasileiro.

MISCELANIA.

A SOCIEDADE DEFENSORA.

O titulo pomposo desta Sociedade he hum labeo contra os Brasileiros; provo: a defeza presupõe ataque; ora, para defender a independencia e liberdade do Império ha mister que haja quem ataque estas duas grandes garantias; disem que a Sociedade consta de mil membros nesta Capital; e como *qui non est mecum, contra me est*, segue-se que o resto dos habitantes desta grande Cidade, que montão 300 mil, atacão a Independencia e a liberdade do Brasil. He mui valioso oppôr-se á huma maioria tão consideravel. Gloria, pois, aos bravos da Defensora!! Oprobio eterno ao resto da povoação!! Da-se hum insulto mais palpavel?

HUMA REPRESA SEM REPLICCA.

Passava hum leão deforme por natureza, carregado com huma immensa Carcunda, e hum destes entes á que chamão: *Gaiatos* lhe gritou: *ahi Sr. vende a carcunda?* o corcovado se parou e lhe disse: *eu sou homem, e como tal, fui feito á imagem e semelhança de Deos*. O meo Gaiato callouse, e do dito podera-mos deduzir que Deos tambem he *Carcunda*.

ABORTO.

Dizem que a R. está pejada, e que houve junta de Medicos para ver si com effeito estava de carraças, ou era hidropezia de sangue. Huns dos Esculapios si de certo que era enfermidade, porque os monstros não procreavão; outro provou que a regra fallava segundo a combinação das varias naturezas animaes, porque elle tinha visto huma mulla parir; e depois de bem examinado o negocio, decidiu-se em pleno conclave que a Senhora R. estava de *facto* de esperanças, e que mui pronto havia de dar a luz á ANTI-CHRISTO — Esperamos pois pelo precursor que he a guerra civil. (Vide Apocalipsis.)

RETRIBUIÇÃO.

Esta pebel será enviado á todas aquelles Sras. que quiserem fazer-me a honra de presentar comigo as suas produções, tendo o cuidado de mandar cada hum á Imprensa da Sr. Ozier o numero que for sahido; na mesma Imprensa deverão indicar o lugar onde se de ferar-se em dia signalado a *Terceira Babal*.